

O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CASTANHAL PA

Noemilly Teixeira Lima¹

Resumo

A literatura infantil transforma mundos e dar possibilidades de desenvolvimento pessoal. Nas escolas é tão fundamental quanto a escrita dos alunos, já que ambas se complementam. Desenvolver o hábito de leituras torna alunos capazes de aprender mais rapidamente, aumentando o cognitivo, crescimento do vocabulário e habilidades socio emocionais. A partir dessa compreensão, a presente pesquisa tem como temática principal identificar o lugar da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola José Maria Monsenhor do Lago em Castanhal/PA. Compreender essa questão é fundamental para a construção de possibilidades de aprendizagem dos alunos. São objetivos da pesquisa: discutir a valorização da literatura literária na infância; refletir a respeito da leitura como elemento fundamental na educação; analisar atividades pedagógicas utilizadas para a leitura. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi de cunha teórico e pesquisas de campo, o qual trouxe Freire(1987), Cândido(2004), Coelho(2000), Abramovich(1997) e dentre outros para fundamentar a temática. Diante disso, se definiu o seguinte problema de pesquisa que , embora haja iniciativas de incentivo à leitura, ainda existem desafios relacionados à formação docente e à sistematização de práticas literárias. Conclui-se que a literatura infantil, quando valorizada de forma intencional e contínua, pode atuar como ferramenta pedagógica e formativa indispensável à construção do hábito leitor e à formação integral da criança.

Palavras-chave: Literatura. Práticas pedagógicas, Leitura na infância.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação dos alunos nos anos iniciais. Esse tema é de suma importância, pois a infância é um período crítico para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A leitura de obras literárias não apenas enriquece o vocabulário e a capacidade de compreensão, mas também instiga a imaginação. Assim, este tem como objetivo discutir a valorização da leitura literária na infância, refletir sobre a leitura como elemento essencial na educação e analisar atividades pedagógicas utilizadas para a promoção da leitura.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, noemilly23@gmail.com ;



A relevância do assunto é evidenciada em diversas pesquisas que apontam para a relação direta entre o contato precoce com a literatura e o desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais. Segundo Rodrigues (2018, p.47), “a literatura é um espaço de construção de significados e de experiências que favorecem o desenvolvimento integral da criança”. Assim, a literatura não deve ser vista apenas como uma disciplina, mas como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos e criativos.

Devemos entender que ao contrário de outros gêneros, proporciona às crianças a oportunidade de vivenciar diferentes mundos e culturas. Através de narrativas ricas e personagens complexos, os alunos podem explorar questões sociais, emocionais e éticas. Conforme destacado por Silva (2020, p.85), “a leitura literária possibilita que a criança ‘se coloque no lugar do outro’, desenvolvendo a empatia e a compreensão sobre a diversidade humana”.

A prática da leitura nas escolas deve ser acompanhada de atividades pedagógicas que incentivem o prazer e a reflexão. Livros como “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry e “A Bolsa Amarela” de Lygia Bojunga, por exemplo, podem ser usados para criar debates em sala de aula sobre as relações interpessoais e a construção da identidade. Ferreira (2019, p.39) ressalta que “o diálogo mediado pelo professor é essencial para que os alunos consigam extrair novas interpretações e significados das obras literárias”.

Outro aspecto importante a ser considerado é a formação de professores para o ensino da literatura. Muitos educadores sentem-se inseguros em abordar a literatura literária de forma criativa e engajadora. Portanto, é fundamental que os cursos de formação continuada incluam metodologias que capacitem os docentes a conduzir atividades de leitura de maneira lúdica e significativa. De acordo com Costa (2021, p.108), “a formação do professor deve incluir práticas que resgatem o encantamento pela leitura, permitindo que ele se torne um mediador de experiências literárias”.

Literatura infantil tem um lugar de destaque nas séries iniciais do ensino fundamental. Seus benefícios são inegáveis e suas potencialidades devem ser exploradas por meio de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Este estudo busca contribuir para uma reflexão mais profunda sobre a importância da literatura na formação de crianças leitoras, estimulando um debate que envolva educadores, gestores, pais e a comunidade em geral. A valorização da literatura é, sem dúvida, um passo essencial para a construção de uma educação mais rica e significativa.

A literatura infantil exerce papel central na formação cognitiva, emocional e social das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua importância transcende o domínio da alfabetização e atinge dimensões como o desenvolvimento da imaginação, a construção de valores, a ampliação do vocabulário e a consolidação da identidade. Através das histórias, os pequenos leitores são convidados a explorar diferentes mundos, culturas, personagens e sentimentos, criando laços profundos com a linguagem e com a arte de narrar.

As escolas dos anos iniciais do ensino fundamental devem sistematizar em parcerias com docentes métodos e políticas pedagógicas que envolvem a prática de leitura literária. Precisamos reverter essa imagem que alguns alunos têm a respeito da prática literária.



Diante do exposto pretendemos responder ao seguinte problema de investigação: Que lugar ocupa ou tem a literatura infantil nos anos iniciais em uma escola municipal de Castanhal/PA?

A leitura, sobretudo a literária, é um instrumento fundamental para a formação do pensamento crítico e da linguagem, especialmente na infância. No entanto, muitas escolas municipais ainda enfrentam dificuldades em estabelecer uma rotina consistente de leitura nas séries iniciais. A ausência de bibliotecas adequadas, a falta de formação continuada para os professores e a escassez de políticas públicas efetivas voltadas à promoção da literatura infantil agravam o problema.

Nos últimos anos, tem-se intensificado o debate em torno do lugar que a literatura ocupa no cotidiano escolar, particularmente nas escolas públicas. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) reforça a necessidade de inserir a literatura como prática de linguagem desde os primeiros anos escolares, promovendo experiências estéticas e leituras significativas que favoreçam a formação integral do aluno. No entanto, observa-se ainda um distanciamento entre as propostas curriculares e as práticas pedagógicas efetivamente adotadas nas salas de aula.

É nesse contexto que o presente trabalho se propõe a investigar o lugar da literatura infantil nos anos iniciais em uma escola municipal de Castanhal/PA, buscando compreender como os professores trabalham com os textos literários, quais critérios utilizam para a seleção das obras, quais são os desafios enfrentados e de que forma a literatura é percebida como ferramenta de formação leitora e humana.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a literatura está sendo incorporada nas práticas pedagógicas das séries iniciais, sobretudo considerando o papel essencial que ela desempenha no processo de alfabetização e letramento. A partir da observação empírica e do diálogo com os profissionais da educação, pretende-se identificar as potencialidades e lacunas na utilização da literatura infantil como instrumento pedagógico.

Além disso, este estudo visa contribuir para a reflexão crítica sobre as políticas públicas educacionais no que tange à promoção da leitura literária, propondo caminhos para que a escola cumpra sua função social de formar leitores sensíveis, críticos e conscientes. A cidade de Castanhal, polo educacional da região nordeste do Pará, apresenta uma diversidade de realidades educacionais que torna pertinente e relevante a análise proposta nesta pesquisa.



Assim, este trabalho será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas com professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, análise documental e observações de práticas pedagógicas. As informações coletadas serão discutidas à luz de referenciais teóricos que tratam da literatura infantil como linguagem artística, cultural e pedagógica.

A pesquisa sobre o papel da literatura infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Castanhal, Pará, está organizada em cinco capítulos. A introdução apresenta a relevância do tema e os objetivos do estudo, que incluem discutir a valorização da literatura na infância, refletir sobre a leitura na educação e analisar atividades pedagógicas utilizadas para a promoção da leitura. O referencial teórico, dividido em três seções, aborda a literatura brasileira, a literatura infantil e sua aplicação nas escolas. A metodologia detalha que o estudo é uma pesquisa de campo exploratória e qualitativa, utilizando entrevistas, observações e questionários com professores. Em seguida, a análise e discussão dos dados exploram o contexto da leitura na rede municipal de Castanhal e as reflexões das docentes sobre a literatura na escola. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões do estudo, reforçando a literatura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura ao longo dos anos no Brasil

A literatura brasileira também é marcada por ciclos de renovação e ruptura. O modernismo, por exemplo, representou uma quebra com os modelos europeus e propôs uma linguagem mais próxima da realidade nacional. Para Silviano Santiago (2002, p. 29), “o projeto modernista consistiu na valorização do hibridismo cultural brasileiro, através da literatura como forma de expressão da identidade nacional”.

Ao longo das décadas, a literatura continuou sendo um espaço de reflexão crítica sobre o Brasil e suas contradições. Autores como Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto e Guimarães Rosa exploraram novas formas de linguagem e temas universais, ampliando o conceito de arte literária. Como afirma Schwarz (1987. P.71), “a literatura brasileira moderna é um campo fértil de experimentação e representação simbólica da realidade”.

Além disso, a literatura brasileira sempre esteve imbricada com os processos sociais e políticos do país. Nos períodos de censura, como durante a ditadura militar, muitos escritores usaram a linguagem simbólica como forma de resistência. Segundo Benevides (1981, p.12), “a literatura tem sido uma voz dissonante e necessária diante das tentativas de silenciamento da cultura”.



É também na literatura que encontramos a valorização da oralidade, elemento marcante da cultura popular brasileira. Câmara Cascudo (2001, p.41) destaca que “a literatura oral, presente em cordéis, lendas e contos populares, é parte integrante do patrimônio literário brasileiro”. Essa convivência entre o erudito e o popular enriquece a tradição literária nacional.

A crítica literária desempenha um papel importante na consolidação da literatura como arte. Para Antonio Candido (2004, p.19), “a crítica não apenas interpreta a literatura, mas contribui para a formação do gosto e para a valorização do texto literário como objeto artístico”. Desse modo, o diálogo entre produção e recepção é essencial à compreensão da literatura.

No campo educacional, a literatura passou a ser reconhecida como essencial à formação do sujeito, não apenas como conteúdo, mas como experiência estética. Segundo Todorov (2009, p.31), “a literatura educa pelo sensível, abrindo o leitor para a complexidade humana e para o exercício da empatia”. Sua presença nas escolas, portanto, deve ser motivada por razões culturais e artísticas, além das didáticas.

As novas tecnologias e mídias digitais também impactaram a forma de produzir e consumir literatura. Com o advento da internet, surgiram novas formas de escrita e publicação. Como observa Chartier (2002, p.18), “as práticas de leitura e escrita se modificam, mas o texto literário continua a exercer seu papel de provocar, sensibilizar e transformar o leitor”.

Apesar das transformações, o valor estético da literatura permanece. Eco (1994, p.7) defende que “a literatura permite que o leitor viva outras vidas, experimente emoções e questione o mundo por meio da linguagem artística”. É justamente essa capacidade de ressignificar a experiência humana que garante à literatura seu lugar entre as artes.

Portanto, a história da literatura no Brasil revela sua importância como manifestação artística que dialoga com as transformações sociais, políticas e culturais do país. Ao assumir diferentes formas e vozes, a literatura continua sendo ferramenta de memória, resistência e invenção.

Com isso, reafirma-se que a literatura, além de arte, é instrumento de formação cultural, crítica e subjetiva. Sua valorização ao longo do tempo demonstra sua força como bem simbólico indispensável à construção da identidade brasileira e à educação de sujeitos sensíveis e reflexivos.

2.2 – Literatura infantil



Na contemporaneidade, a literatura infantil brasileira ganha novos contornos com o surgimento de autores e ilustradores que desafiam o lugar comum e oferecem obras de alta qualidade estética. Para Coelho (2000, p.45), “a literatura infantil hoje não é apenas formativa, mas também provocadora, estimulando o pensamento crítico desde a infância”.

A interdependência entre texto e imagem na literatura infantil também amplia suas possibilidades estéticas e de leitura. Segundo Nikolajeva e Scott (2006, p.11), “a ilustração não apenas complementa o texto, mas cria novas camadas de sentido, exigindo do leitor múltiplas interpretações”. Isso potencializa o caráter artístico do livro infantil.

Outro aspecto importante é a presença de temas contemporâneos nos livros infantis, como diversidade, meio ambiente, sentimentos e conflitos sociais. Como afirma Zilberman (2009, p.54), “a literatura infantil atual ousa tratar de temas complexos, respeitando a inteligência emocional da criança”. Isso reforça seu papel como linguagem de formação integral.

Há também uma crescente valorização do livro como objeto estético. Para Muniz Sodré (2012, p.66), “o design, a materialidade e a interatividade dos livros infantis colaboram para que a leitura seja uma experiência sensorial e significativa”. Isso transforma o livro em um artefato artístico que instiga a curiosidade e o prazer estético.

A literatura infantil contemporânea não tem mais como único foco a alfabetização, mas sim a formação do leitor como sujeito cultural. Segundo Paulino (2009, p.88), “a literatura infantil não prepara apenas para a leitura de palavras, mas para a leitura do mundo e da própria subjetividade da criança”. A experiência literária torna-se, assim, constitutiva da infância.

Autores como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, Eva Furnari e Bartolomeu Campos de Queirós representam diferentes estilos e abordagens, mas todos têm em comum a valorização do texto como espaço de invenção e sensibilidade. De acordo com Abramovich (1997, p.23), “os bons livros infantis são aqueles que permanecem vivos na memória afetiva da criança”.

A presença da diversidade étnica, cultural e regional também é um elemento valorizado na produção literária infantil recente. Como aponta Oliveira (2011, p.72), “a literatura infantil deve refletir a pluralidade da sociedade, oferecendo às crianças referências múltiplas de pertencimento e identidade”. Isso é fundamental para a construção de uma infância democrática.



Além disso, o mercado editorial brasileiro vem investindo cada vez mais em coleções e projetos que aproximam a criança da literatura desde a primeira infância. Iniciativas como a “Coleção Barquinho de Papel” e programas como o “Leia para uma criança”, do Itaú, demonstram o reconhecimento da importância da literatura como direito.

O livro infantil, portanto, é uma linguagem completa, que combina texto, imagem, ritmo, som e sentimento. Como afirma Marina Colasanti (2004 , p. 17), “a literatura infantil deve tocar a alma da criança, oferecendo-lhe não respostas prontas, mas perguntas poéticas que a acompanhem por toda a vida”.

Assim, ao reconhecer a literatura infantil como forma de arte, reafirma-se seu papel essencial na formação estética, linguística e subjetiva da criança. Mais do que um recurso pedagógico, ela é uma experiência de vida que marca profundamente o imaginário infantil.

2.3 – Literatura infantil nas escolas

Nas escolas, a literatura infantil precisa ser trabalhada não apenas como conteúdo, mas como linguagem artística e formadora. Segundo Rangel (2010, p.16), “a literatura deve estar presente como prática cotidiana, não reduzida à mera atividade de reforço à alfabetização”. É preciso que a escola compreenda o valor autônomo da leitura literária.

Um dos grandes desafios é a formação dos professores em relação à leitura literária. Muitos docentes não tiveram acesso à literatura em sua formação inicial, o que dificulta sua mediação com os alunos. Como afirma Silva (2012, p.39), “para formar leitores, é preciso antes formar professores leitores, capazes de ler com prazer e sensibilidade”.

A prática pedagógica deve garantir momentos de leitura compartilhada, leitura silenciosa e livre escolha de livros. Para Yunes (2003, p.55), “a leitura deve ser parte da rotina escolar, permitindo que a criança construa seu próprio percurso como leitora, a partir de vivências prazerosas com os livros”. Isso exige tempo, espaço e intencionalidade.



A biblioteca escolar também tem papel fundamental nesse processo, sendo espaço de acesso à diversidade literária. Segundo Cagliari (1996, p.14), “a biblioteca deve ser viva, habitada pelas crianças, pelas histórias e pela curiosidade”. Um acervo bem selecionado e acessível estimula a autonomia e o gosto pela leitura.

A literatura infantil pode ser articulada com projetos interdisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno. Como aponta Cosson (2009, p.47), “a literatura é território fértil para a articulação com temas transversais, como ética, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde”. Isso amplia seu alcance educacional.

Além de trabalhar a leitura, a escola pode incentivar a produção literária das crianças, com oficinas de criação, reescrita de contos, produção de livros artesanais e dramatizações. Para Zilberman (2003, p.22), “quando a criança escreve, ela se apropria do texto literário de forma criativa e significativa, tornando-se também autora”.

A escuta atenta de histórias lidas pelo professor desenvolve a imaginação, a oralidade e o vínculo afetivo com a leitura. Como defende Abramovich (1997, p.45), “ouvir histórias é uma experiência mágica, que aproxima a criança da linguagem literária de maneira natural e encantadora”. Esse momento deve ser valorizado na rotina escolar.

As políticas públicas educacionais precisam reforçar a presença da literatura nas escolas desde a Educação Infantil. Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p.87), “a literatura é um direito de aprendizagem que deve ser garantido a todos os alunos, como prática de linguagem e formação humanizadora”. Isso requer planejamento, recursos e formação continuada.

O envolvimento da comunidade escolar, incluindo famílias, pode fortalecer o vínculo das crianças com a literatura. Projetos como sacolas literárias, encontros de leitura e saraus promovem a integração entre escola, livro e cotidiano. Para Paulino (2009, p. 97, “a literatura tem o poder de unir afetos, vozes e gerações em torno da palavra poética”.

Em resumo, a presença efetiva da literatura infantil na escola depende de um compromisso coletivo com a formação de leitores. Isso implica reconhecer o livro como arte, o texto como experiência e a leitura como direito. Quando isso ocorre, a escola se torna um lugar de encantamento, criação e transformação.

A literatura Infantil abre um espaço para a criatividade livre, envolvendo as crianças num mundo de fantasias, apresentando a leitura de uma forma que estimule e desperte o



interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis quanto os brinquedos (Abramovich, 1994, p.40).

Por tanto, a literatura tem um papel fundamental na formação das crianças, especialmente nas séries iniciais da educação básica. Segundo Paulo Freire (1987), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, a criança já possui uma compreensão da realidade antes mesmo de ser alfabetizada. Dessa forma, a introdução da literatura infantil deve ser feita de maneira que dialogue com as experiências de vida dos pequenos leitores.

Para que a prática literária seja eficaz, é necessário considerar o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Como destaca Coelho (2000, p.92), “a literatura infantil deve ser envolvente, lúdica e significativa, promovendo o prazer pela leitura e estimulando a imaginação”. Dessa forma, é essencial que os educadores escolham obras que despertem a curiosidade e incentivem a interpretação ativa dos textos.

Rego (1995, p. 89) argumenta que a mediação do professor é imprescindível para que a leitura literária se torne uma experiência enriquecedora. O autor enfatiza que “o professor deve atuar como um mediador entre o texto e o aluno, proporcionando estratégias que facilitem a compreensão e a apreciação da leitura”. Assim, a prática da leitura compartilhada e dialogada nas séries iniciais é uma ferramenta valiosa para a formação de leitores críticos.

Além disso, também desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural e social das crianças. Ferreira (2011, p.42) ressalta que “os livros infantis devem refletir a diversidade cultural, social e histórica, permitindo que as crianças se reconheçam e compreendam a pluralidade do mundo em que vivem”. Dessa forma, a seleção de obras deve incluir narrativas que valorizem diferentes culturas e realidades.

A contação de histórias é outra estratégia poderosa para incentivar o gosto pela literatura. De acordo com Coelho (2000, p.78), “ouvir histórias é um dos primeiros contatos da criança com a literatura, e essa experiência pode ser determinante para a construção do hábito da leitura”. O uso de entonação, gestos e recursos visuais torna a leitura mais envolvente, despertando o interesse dos alunos.

Freire (1987, p.22) também destaca que a leitura não deve ser um ato passivo, mas sim um processo de interação entre leitor e texto. Para ele, “ler é reler, interpretar e transformar o mundo”. Dessa maneira, é essencial que os educadores incentivem as



crianças a questionarem e refletirem sobre as histórias lidas, estabelecendo conexões com suas próprias vivências.

A leitura nas séries iniciais deve ser tratada como uma ferramenta essencial para a formação de leitores e cidadãos críticos. Como afirma Ferreira (2011, p.58), “a leitura literária possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da sensibilidade, contribuindo para a formação integral do indivíduo”. Dessa maneira, garantir o acesso e o incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares é fundamental para o desenvolvimento educacional e social das crianças.

O livro infantil além de proporcionar situações reais de aprendizagem na esfera de leitura e escrita, favorece também, no processo de construção da sua personalidade e identidade, já que o esforço da criança no reconhecimento das palavras e letras era preciso está alinhado a certeza de que o texto é estimulante para ela. Bettelheim (1980, p.14) diz que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesmo, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Promovendo o prazer pela leitura, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente. Bordini e Aguiar (1988, p.61) destacam que “o contato afetivo com os livros é essencial para a formação de leitores autônomos”. Assim, a mediação do professor é fundamental para apresentar os textos de forma lúdica e interativa, utilizando recursos como contação de histórias, dramatizações e rodas de leitura. Essas práticas incentivam o hábito da leitura desde cedo, garantindo que os alunos desenvolvam uma relação prazerosa e duradoura com os livros.

Bordini e Aguiar (1988) apresentam diferentes formas de abordagem da leitura literária na escola, destacando a leitura informativa, a leitura formativa e a leitura fruição. Segundo os autores, “a leitura fruição é essencial para que o aluno desenvolva uma relação prazerosa com os livros, sem a imposição de atividades mecânicas que possam desestimular o gosto pela leitura” (p. 74) . Portanto, é importante garantir momentos em que as crianças possam ler livremente, sem a preocupação de responder a questionários ou realizar tarefas formais.



A escola deve proporcionar um ambiente favorável à leitura, com espaços aconchegantes e um acervo diversificado. Rego (1995, p.94) sugere que “a organização de cantinhos de leitura na sala de aula pode estimular a curiosidade das crianças e favorecer o contato diário com os livros”. Essa prática contribui para a autonomia dos alunos e a construção do hábito da leitura desde cedo.

A análise das atividades pedagógicas utilizadas para a leitura revela uma diversidade de abordagens que podem ser empregadas em sala de aula. Jogos literários, contação de histórias e dramatizações são apenas algumas das estratégias que podem promover o interesse e a participação ativa dos alunos. Segundo Almeida (2017, p.30), “a utilização de diferentes linguagens artísticas na apresentação de obras literárias potencializa a criatividade e o engajamento dos estudantes”.

Além disso, é importante destacar o papel da família no incentivo à leitura. A parceria entre escola e família pode amplificar os efeitos positivos da literatura na vida das crianças. Quando os pais leem com seus filhos ou discutem histórias, contribuem para a formação de leitores críticos. Como afirma Gomes (2022, p.95), “o ambiente familiar é um espaço privilegiado para a construção de hábitos de leitura, que se refletem no desempenho escolar da criança”.

A literatura infantil, como objeto de estudo da presente pesquisa, é compreendida não apenas como um recurso didático, mas como uma expressão cultural essencial à formação humana e linguística da criança. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa prática adquire um papel ainda mais relevante, por coincidir com o período de alfabetização e construção das primeiras experiências formais de leitura e escrita. Nesse contexto, torna-se fundamental investigar qual o lugar ocupado pela literatura infantil nas práticas pedagógicas das escolas públicas municipais de Castanhal.

A escolha desse tema está relacionada à importância da linguagem na constituição do sujeito, bem como à necessidade de promover o acesso à leitura literária desde os primeiros anos escolares. Diversos estudos apontam que a literatura infantil pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do vocabulário, da imaginação, da criatividade e da capacidade crítica das crianças, além de favorecer o processo de letramento. No entanto, a realidade observada em muitas escolas demonstra que seu uso ainda é reduzido ou pouco sistematizado.

Como a literatura infantil é inserida nos planejamentos pedagógicos e nas práticas cotidianas de professores que atuam nos anos iniciais, buscando compreender se há uma valorização efetiva dessa linguagem artística no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, será considerado o contexto das escolas públicas municipais de Castanhal,



localizadas em um município com importante tradição educacional na região nordeste do Pará.

Também envolve a escolha de turmas dos primeiros dois anos do Ensino Fundamental, correspondentes à etapa inicial do ciclo de alfabetização. Essa etapa é crucial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, sendo o momento em que a criança estabelece os primeiros vínculos com a cultura letrada. Entende-se que quanto mais cedo houver o contato com textos literários de qualidade, maiores são as chances de formar leitores críticos e autônomos.

Diante disso, parte do pressuposto de que a literatura infantil, quando integrada ao processo pedagógico de forma intencional e sistemática, pode atuar como uma ferramenta potente na ampliação da linguagem oral e escrita, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. No entanto, observa-se que nem sempre esse potencial é plenamente explorado nas práticas escolares, o que reforça a necessidade de investigar e refletir sobre o lugar que a literatura ocupa nos contextos educacionais.

3 – METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o estudo consiste em uma pesquisa de campo de caráter exploratório, fundamentada nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa

A investigação foi realizada com duas professoras dos anos iniciais (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental, além de observações na gestão escolar da Escola Municipal Monsenhor José Maria do Lago, localizada em Castanhal/PA. Serão utilizadas duas técnicas de coleta de informações: entrevistas e observação dentro também como base experiências próprias dentro da escola. As entrevistas serão conduzidas com os docentes e a equipe gestora das escolas participantes. Além disso, serão realizados pelo menos dois encontros para observação na escola, seguindo um roteiro previamente elaborado, e aplicados questionários estruturados para complementar a análise das práticas pedagógicas.

3.1 – Local

A escola em questão é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Monsenhor José Marial do Lago, localizada no bairro Ianetama na cidade de Castanhal/PA sendo então, uma escola da zona urbana. A maioria de seus alunos são da comunidade e bairros próximos. Com turmas de 4 anos até o 5ª ano do fundamental, com a funcionalidade pelo período da tarde e manhã.



A Escola Monsenhor José Maria do Lago atende Educação Infantil, Pré-escola e Ensino Fundamental (anos iniciais), com aproximadamente 378 alunos e uma equipe de 13 professores. A infraestrutura escolar é robusta, contando com biblioteca ou sala de leitura, pátio coberto, quadra poliesportiva, cozinha, refeitório, equipamentos tecnológicos como computadores e projetores multimídia, além de acesso à internet banda larga. Essa estrutura oferece condições favoráveis para a realização de projetos de leitura literária, integrando recursos físicos e digitais.

Outro ponto relevante é a acessibilidade da escola, que dispõe de rampas, portas largas, banheiros adaptados e sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa adequação é essencial para assegurar que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência ou mobilidade reduzida, tenham acesso às atividades de leitura. A presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), registrada em dados municipais, reforça a importância de metodologias inclusivas também no trabalho com literatura infantil.

De acordo com o que observei na escola, as salas são amplas e possuem ar-condicionado em todas as salas. A escola possui TVs e 26 notebooks do projeto Japim Mob para serem utilizados tanto pelos alunos quanto para as professoras durante as aulas. A coordenadora presente informou que as provas devem apenas providenciar o agendamento dos materiais pedagógicos disponíveis, contendo também caixa de som e projetores.

A comunidade é sempre prestativa e compreende quaisquer que seja os problemas em que a Escola esteja passando. A gestão escolar busca sempre a melhora estimula os professores e alunos em suas dificuldades, com o propostas e auxílio no que for preciso.

Participei, durante 1 ano, de um estágio pela SEMED, atuando em projetos de Cidadania, Educação Ambiental, Linguagem das Artes e Corpo e Movimento. Nesse período, realizei leituras mediadas e atividades colaborativas a partir dos livros propostos, incentivando a participação ativa das crianças e a construção coletiva do conhecimento. A coordenadora disponibilizou fichas da BNCC e cadernos para registros de informações importantes, que foram utilizados tanto em sala de aula quanto na elaboração do meu plano de aulas.

Por tanto, nessa mesma perspectiva de uma escola voltada para parcerias e colaborar no desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos e professores. Como a doutora em educação Andrea Amaral (2008, p.59) nos fala que “quando a família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem e quem ganha é a criança.”. Diante disso, a interação entre ambos se torna crucial no aprendizado.



A escola valoriza o incentivo à leitura desde os primeiros anos, e por isso mantém em cada turma um cantinho da leitura, especialmente organizado com livros infantis variados e atrativos. Esses espaços são utilizados ativamente pelas professoras durante as aulas, como forma de aproximar os alunos da literatura de maneira lúdica e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, linguagem e gosto pela leitura desde a infância.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 – A leitura na rede municipal de educação de Castanhal: Apontamentos documentais

A escolha pelo município de Castanhal se dá por sua importância regional e pelo fato de contar com uma rede pública municipal consolidada, com escolas que atendem uma grande parcela da população infantil. Além disso, o contato prévio com algumas dessas instituições permitiu perceber diferenças significativas na forma como a literatura é trabalhada em sala de aula, o que instiga a problematização do tema e justifica sua investigação mais aprofundada.

Assim, o objeto de estudo constituído a partir de uma escola pública municipal urbana de Castanhal, pretende-se compreender de que maneira a literatura infantil é compreendida, planejada e aplicada pelos docentes, e quais são os fatores que favorecem ou dificultam sua efetiva inserção no cotidiano escolar. Busca-se, também, identificar a presença (ou ausência) de políticas públicas e orientações curriculares que estimulem o uso da literatura como parte integrante do processo educativo.

A Secretaria Municipal de Educação de Castanhal (SEMED) é o órgão responsável pela coordenação e execução das políticas públicas de ensino no município, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com Qedu e o senso do Inep 2024 possui 99 escolas e mais de 29 mil alunos matriculados, tendo a implementação de projetos pedagógicos voltados à alfabetização e ao incentivo à leitura, reconhecendo a importância da literatura como ferramenta formadora. Dentro dessa rede, destaca-se a Escola Monsenhor José Maria do Lago, situada no bairro Ianetama, pela sua infraestrutura e desempenho educacional.

No contexto das diretrizes nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a alfabetização e o letramento literário devem ocorrer prioritariamente até o 2º ano do Ensino Fundamental, com consolidação até o final do 3º ano. Esse marco é fundamental para que o estudante tenha condições de interpretar e produzir textos, além de se engajar em práticas de leitura literária de forma significativa. A SEMED, alinhada a esse princípio, mantém ações voltadas para o desenvolvimento da leitura em diferentes



etapas, embora nem todas estejam documentadas publicamente de forma individualizada por escola.

Uma das metas observadas na rede municipal é o fortalecimento da competência leitora por meio de projetos de leitura. Relatórios do MEC/SIMEC indicam que Castanhal possui práticas que incentivam a leitura em todas as etapas de ensino, contemplando professores e alunos. Tais ações abrangem desde a disponibilização de acervos literários até a realização de atividades de mediação de leitura, embora os documentos públicos não especifiquem os projetos desenvolvidos em cada escola da rede.

Em Castanhal, iniciativas como o projeto em que participei de “Novos Caminhos, Novas Histórias” mostram a preocupação da SEMED em recuperar as aprendizagens prejudicadas pela pandemia, o que inclui o fortalecimento da leitura. Embora o foco principal do projeto seja a recomposição curricular e a redução da evasão escolar, ações como a retomada de atividades de leitura em grupo e o estímulo ao uso do acervo literário escolar fazem parte desse processo de recuperação.

O estudo da leitura literária em Castanhal, tomando como referência a atuação da SEMED, contribui para a compreensão de como as condições estruturais, as diretrizes pedagógicas e a realidade local se entrelaçam na formação de leitores. Essa análise permite não apenas registrar as práticas existentes, mas também propor caminhos para aprimorar o trabalho com a literatura, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de se encantar, refletir e crescer por meio do ato de ler.

A prática da leitura tem enfrentado desafios nos dias atuais, especialmente com o avanço da tecnologia, que oferece diversas formas de entretenimento instantâneo. Muitas crianças substituem os livros por telas, priorizando jogos, vídeos e redes sociais, o que pode reduzir o interesse pela literatura. No entanto, a tecnologia não deve ser vista apenas como uma ameaça, pois, quando utilizada de maneira adequada, pode ser uma aliada na formação de leitores, oferecendo livros digitais, audiolivros e plataformas interativas que estimulam o contato com a literatura de forma dinâmica.

Apesar das possibilidades oferecidas pelos meios digitais, é inegável que o excesso de estímulos tecnológicos pode se tornar uma distração para a aprendizagem dos alunos. A leitura literária infantil, que exige concentração e imaginação, muitas vezes compete com conteúdos rápidos e superficiais, dificultando a construção do hábito de leitura. Para evitar que a tecnologia afaste as crianças dos livros, é essencial que a escola e a família incentivem momentos de leitura prazerosa, apresentando histórias envolventes e garantindo que os livros sejam tão acessíveis e atraentes quanto os dispositivos eletrônicos.



Portanto, a valorização da leitura literária infantil deve ser um compromisso conjunto entre educadores, pais e sociedade. É necessário equilibrar o uso da tecnologia, aproveitando seus benefícios sem deixar que ela substitua práticas fundamentais, como a leitura compartilhada e a imersão em histórias significativas. Ao criar um ambiente que estimule o prazer pela literatura desde os primeiros anos, será possível formar leitores críticos e criativos, capazes de usar a tecnologia a seu favor sem que ela se torne uma barreira para o desenvolvimento intelectual.

A sociedade contemporânea, marcada pelo consumo rápido de informação e entretenimento, impõe novos desafios à formação de leitores. As crianças estão cada vez mais expostas a estímulos visuais e tecnológicos que competem diretamente com o livro. Por isso, é urgente repensar as estratégias de incentivo à leitura, integrando, por exemplo, recursos digitais e interativos sem abrir mão da leitura tradicional.

A escola precisa assumir seu papel protagonista na formação de leitores, oferecendo não apenas acesso aos livros, mas também mediação qualificada. Professores leitores fazem a diferença nesse processo, pois são capazes de transmitir a paixão pelos livros e de apresentar a literatura como um espaço de descoberta e de identidade.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são fundamentais para a consolidação da alfabetização e da linguagem. Se nesse período a criança não for estimulada a desenvolver um vínculo afetivo com a leitura, será mais difícil construir esse hábito nos anos seguintes. Por isso, o trabalho com literatura deve ser contínuo, planejado e integrado ao projeto político-pedagógico da escola.

É necessário refletir, ainda, sobre a formação inicial e continuada dos docentes. Muitos professores sentem-se despreparados para trabalhar com literatura infantil, especialmente quando o texto literário exige interpretações simbólicas ou conhecimento de gêneros específicos. Isso demanda investimento em cursos, oficinas e ações que valorizem o professor como mediador da leitura.

Diante de todos esses aspectos, a problematização sobre o lugar da literatura infantil na escola em Castanhal deve considerar múltiplos fatores: acesso, mediação, formação docente, políticas públicas, práticas familiares e o uso da tecnologia. Somente a partir dessa análise ampla será possível responder à pergunta norteadora da pesquisa e propor caminhos viáveis para fortalecer o vínculo das crianças com os livros.

4.2 – Literatura infantil na escola: reflexões a partir de docentes

A análise das entrevistas realizadas com as professoras do 1º e 2º ano evidencia que a literatura infantil ocupa um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Para a professora do 1º ano, “a literatura infantil é essencial! É com os livros que a gente



consegue entrar no universo das crianças”. Já a docente do 2º ano ressalta que “ela ensina, diverte, emociona e aproxima as crianças do mundo da leitura”. Essas falas mostram que ambas compreendem a literatura como ferramenta pedagógica e formativa, capaz de criar vínculos afetivos e promover aprendizagens significativas.

Ao definir o que entendem por literatura infantil, as entrevistadas apontam sua função lúdica e formativa, destacando que os livros “encantam com as histórias e, ao mesmo tempo, vão ensinando valores, palavras novas, ideias” (Professora 1º ano). Essa visão coincide com a concepção de Coelho (2000), que defende a literatura como um meio de inserção da criança no universo simbólico e cultural, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional.

A presença da leitura nas aulas é frequente, demonstrando que as professoras não a veem como atividade secundária. A docente do 1º ano afirma: “uso livros todos os dias”, enquanto a do 2º ano relata que “no mínimo três vezes por semana tem leitura com toda a turma”. Tal constância confirma a compreensão de que a literatura deve ser integrada de forma sistemática à rotina escolar, como defendem Solé (1998) e a própria BNCC, ao apontar a leitura literária como prática indispensável.

Nesse sentido, Colomer (2003) reforça que o professor é mediador cultural, responsável por aproximar a criança do texto e garantir que a experiência de leitura seja significativa. Além da perspectiva das docentes, a minha experiência durante o estágio também reforça esse papel mediador. Em minhas aulas, ao realizar leituras de histórias infantis, procurava sempre propor atividades complementares, como desenhos, pequenas dramatizações ou diálogos sobre os personagens. Percebi que esse tipo de prática facilitava a compreensão do enredo e, ao mesmo tempo, estimulava a criatividade e a expressão oral das crianças. Assim, a literatura deixava de ser apenas um momento de escuta para se tornar uma vivência interativa e formativa.

Outro aspecto observado nas entrevistas é a importância da literatura para abordar temas do cotidiano das crianças. A professora do 1º ano destacou que gosta de trabalhar histórias que falem de amizade, sentimentos e diversidade. Essa postura vai ao encontro da visão de Abramovich (1997), que defende a literatura como caminho para refletir sobre valores humanos e questões sociais de maneira acessível à infância. Também em minhas práticas percebi que historinhas simples sobre animais, situações de casa ou da escola despertavam grande identificação nos alunos, permitindo que relacionassem a leitura com suas próprias vivências.

No processo de escolha dos livros, observa-se um cuidado com a adequação etária e a relevância temática. A professora do 1º ano menciona que busca “linguagem acessível, ilustrações bonitas e histórias que falem de amizade, sentimentos, diversidade...”, enquanto a do 2º ano afirma que prefere variar os temas “pra manter a curiosidade: aventuras, fábulas, histórias de amizade, meio ambiente”. Essas escolhas revelam a preocupação em alinhar os conteúdos às necessidades e interesses das crianças, potencializando o engajamento e a compreensão leitora. Também percebi em minhas aulas que livros com rimas, repetições ou surpresas no final causavam entusiasmo entre os alunos, que pediam para ouvir novamente a mesma história. Isso confirma a



importância da estética literária na formação do gosto pela leitura, como defende Coelho (2000).

O uso da biblioteca escolar aparece como elemento central na promoção do hábito de leitura. Ambas relatam que os alunos levam livros semanalmente para casa. A professora do 1º ano celebra que “eles adoram esse momento” e vê nessa prática uma forma de “envolver a família, que ajuda na leitura ou só escuta, mas isso já faz diferença”. Já a docente do 2º ano complementa: “eles mesmos escolhem os livros... isso ajuda muito a criar o hábito”. Esses relatos corroboram Cosson (2009), que defende a leitura literária como prática social que deve ultrapassar os limites da escola. Essa iniciativa também dialoga com minhas próprias experiências, pois quando organizei momentos em que as crianças levavam os livros para casa, elas voltavam animadas para compartilhar as histórias, trazendo comentários até mesmo da participação de familiares, o que reforça a integração entre escola e comunidade.

O retorno das leituras feitas em casa é mediado por atividades diversificadas, como rodas de conversa, dramatizações e desenhos. A professora do 1º ano relata que “às vezes até dramatizamos partes da história” para estimular expressão e compreensão, enquanto a do 2º ano observa que “sempre tem aquele que quer contar o livro inteiro pra turma, e a gente aproveita isso pra incentivar os outros”. Tais práticas favorecem não apenas a interpretação textual, mas também a oralidade e a interação social. Zilberman (2003) ressalta que a literatura infantil deve ser vivenciada de forma coletiva, pois o diálogo entre os leitores potencializa a experiência literária. Durante meu estágio, quando realizávamos rodas de leitura, era comum que uma criança se sentisse motivada pela fala do colega e também quisesse compartilhar sua opinião, o que fortalecia a interação do grupo.

Em relação às preferências, as docentes relatam que os alunos “amam livros com animais, com rimas, repetições, personagens engraçados... e se for colorido então, melhor ainda!” (Professora 1º ano) e que gostam “quando a história tem alguma surpresa no final... se for bem ilustrado e com letras grandes, melhor ainda” (Professora 2º ano). Essas observações são valiosas para a curadoria de obras, pois indicam quais elementos narrativos e estéticos mais atraem a atenção infantil.

Sobre a contribuição da literatura para a alfabetização e o letramento, ambas destacam seu papel fundamental. A professora do 1º ano afirma que “os livros são aliados nesse processo... ajudam na oralidade, no reconhecimento das palavras, na formação de frases”, enquanto a do 2º ano reforça que “quando a criança gosta de ler, tudo fica mais fácil”. Essas falas se alinham a Kleiman (2005), ao considerar o letramento como um conjunto de práticas sociais mediadas pela leitura e escrita. Em minhas atividades, percebi que as crianças em processo de alfabetização se encantavam em reconhecer palavras conhecidas no texto ou em tentar ler partes curtas. Esse envolvimento espontâneo mostra como os livros são aliados poderosos para motivar o aprendizado formal da leitura e escrita.

Mesmo com rotinas distintas, as professoras convergem na ideia de que a leitura é um direito e uma necessidade para a formação integral. O compromisso em manter a literatura presente no cotidiano escolar indica uma prática pedagógica que valoriza tanto o



desenvolvimento linguístico quanto a formação de cidadãos críticos, empáticos e criativos.

Destacamos ainda o fato de que o contato com a literatura no ambiente familiar contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do vínculo afetivo entre pais e filhos. Antes mesmo de serem alfabetizadas, as crianças já interpretam a realidade ao seu redor, e a mediação da família nesse processo amplia sua compreensão e interesse pelos livros. Práticas como a leitura em voz alta, a contação de histórias e o acesso a diferentes gêneros literários estimulam o prazer pela leitura e tornam esse hábito parte da rotina da criança.

Além disso, o exemplo dos familiares tem um impacto significativo na construção do hábito de leitura. Pais e responsáveis que demonstram interesse pelos livros incentivam, de maneira natural, a curiosidade e o desejo da criança de explorar o universo literário. Assim, criar um ambiente favorável à leitura, com livros acessíveis e momentos dedicados à literatura, ajuda a criança a desenvolver autonomia e gosto pelos livros, facilitando seu aprendizado e ampliando suas possibilidades de expressão e conhecimento.

Em síntese, os dados revelam que a valorização da leitura pelas docentes está fundamentada em práticas constantes, seleção criteriosa de obras, incentivo ao empréstimo domiciliar e mediação ativa. A literatura infantil, para essas educadoras, não é apenas um recurso didático, mas um caminho para formar leitores autônomos e engajados. Tanto as falas das docentes quanto as minhas próprias experiências apontam que a leitura literária é caminho para formar não apenas leitores competentes, mas cidadãos sensíveis, críticos e capazes de se reconhecer e se transformar através das histórias. Essa postura reforça a importância de políticas escolares que garantam a presença qualificada da leitura no ambiente escolar, assegurando experiências ricas, diversificadas e transformadoras para todas as crianças.

CONSIDERACOES FINAIS

A literatura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças nas séries iniciais, pois estimula a criatividade, amplia o vocabulário e favorece a compreensão do mundo. Seu papel vai além do ensino da leitura e escrita, proporcionando reflexões sobre valores, emoções e identidade cultural. Dessa forma, seu uso em sala de aula deve ser planejado para envolver os alunos de maneira significativa, despertando o interesse e o prazer pela leitura desde cedo.

A mediação do professor é fundamental para que o contato com os livros seja proveitoso e enriquecedor. A escolha de obras adequadas à faixa etária e a adoção de estratégias interativas, como contação de histórias e dramatizações, tornam a experiência mais



atrativa. Além disso, um ambiente de leitura acolhedor e dinâmico pode incentivar os alunos a explorarem diferentes narrativas e gêneros literários, promovendo autonomia e senso crítico.

O envolvimento da família também exerce um papel crucial no processo de formação do leitor. O estímulo à leitura no ambiente doméstico contribui para a construção do hábito e para a valorização da literatura como parte do cotidiano da criança. Atividades como a leitura compartilhada e a oferta de livros acessíveis ajudam a fortalecer o vínculo afetivo com a leitura, tornando-a um momento prazeroso e educativo.

Diante disso, é essencial que escola e família atuem em conjunto para garantir que a literatura faça parte da rotina infantil de maneira envolvente e transformadora. O incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também contribui para a formação de indivíduos mais reflexivos, criativos e preparados para interagir com a diversidade do mundo.

O desempenho da Escola Monsenhor José Maria do Lago no IDEB de 2023, com nota 5,1 nos anos iniciais, posiciona-a entre as melhores da rede municipal. Embora o IDEB não meça diretamente o hábito ou a proficiência em leitura literária, ele é um indicativo de que o processo de ensino-aprendizagem está ocorrendo de forma satisfatória. É possível inferir que práticas sistemáticas de leitura e interpretação textual fazem parte do cotidiano escolar, contribuindo para esse resultado.

A leitura literária, nesse contexto, desempenha um papel que vai além da mera decodificação de palavras. Ela proporciona ao aluno o contato com múltiplos gêneros, estilos e autores, estimulando a imaginação, o senso crítico e a sensibilidade artística. A SEMED de Castanhal, ao equipar escolas com bibliotecas e promover acesso a materiais de qualidade, favorece a implementação de projetos como rodas de leitura, saraus e clubes do livro, que podem estar presentes na rotina da Monsenhora José Maria do Lago.

Entretanto, apesar do potencial, ainda há lacunas quanto à divulgação e documentação dos projetos específicos de leitura literária por escola. A ausência de relatórios públicos detalhados sobre alfabetização e práticas leitoras específicas na Monsenhor José Maria do Lago dificulta uma análise mais precisa dos métodos utilizados. Essa falta de dados, no entanto, não impede que a pesquisa considere o ambiente institucional e os recursos disponíveis como indicativos de que há espaço para um trabalho literário mais sistemático.

A literatura infantil, especialmente nas séries iniciais, é um recurso potente para desenvolver tanto as habilidades linguísticas quanto socioemocionais das crianças. Obras com narrativas envolventes, ilustrações ricas e temáticas próximas da realidade dos alunos podem atuar como porta de entrada para o universo da leitura. Nesse sentido, cabe à escola articular o acervo físico da biblioteca com práticas pedagógicas que estimulem o manuseio dos livros e a formação de leitores críticos e autônomos.

A valorização da literatura literária nas séries iniciais do ensino fundamental não deve ser apenas uma meta a ser cumprida, mas um compromisso de toda a comunidade escolar. A leitura deve ser celebrada e incentivada, reconhecendo seu papel vital na formação integral dos alunos. A literatura não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas um meio de transformação social e cultural.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- ABRAMOVICH, Fanny. O prazer de ler. 6. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALMEIDA, Lucas. Jogos literários e o engajamento dos alunos. Educação e Práticas Literárias, v. 7, n. 2, p. 25-40, 2017.
- AMARAL, Andrea. Família e escola: uma parceria necessária. São Paulo: Cortez, 2008.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política (1956-1961). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. A leitura na escola: literatura e ensino. 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 28 de agosto de 2025
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 1996.
- CÂMARA CASCUDO, Luís da. Literatura oral no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Global, 2001.
- CANDIDO, Antonio. A formação da literatura brasileira. 11. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2003.
- COLASANTI, Marina. Fragatas para terras distantes. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSTA, Paula. Formação de professores e a prática da leitura literária. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 20, n. 4, p. 101-118, 2021.
- ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FERREIRA, Maria. O papel do diálogo mediado na leitura literária. Journal of Literary Studies, v. 9, n. 1, p. 33-50, 2019.
- FERREIRA, Nilda. Leitura literária e formação do leitor. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- GOMES, Fernanda. O papel da família na construção de hábitos de leitura. Revista de Estudos em Educação Familiar, v. 6, n. 1, p. 88-102, 2022.
- KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2005.



- MUNIZ SODRÉ. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2012.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. How picturebooks work. New York: Routledge, 2006.
- OLIVEIRA, Marta. Infância e diversidade cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- PAULINO, Graça. Leitura e literatura na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- RANGEL, Egon. Literatura infantil e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- RODRIGUES, Ana. A literatura como espaço de construção de significados. Revista de Educação e Literatura, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2018.
- SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SILVA, João. A empatia e a diversidade humana na literatura infantil. Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 15, n. 3, p. 78-92, 2020.
- SILVA, Maria da. Formação de professores leitores. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- YUNES, Eliana. A leitura e a escola. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na contemporaneidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

